



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c27>

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA NO BRASIL:
REVISÃO DE LITERATURA**

**SCIENTIFIC INITIATION IN DENTISTRY COURSES IN BRAZIL: LITERATURE
REVIEW**

SAULO EVANGELISTA COSTA

Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANA VITÓRIA SILVA DIAS

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANDRESSA DUARTE SANTANA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

HELLEN SOUZA GUIMARÃES

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

HEVELLYN RODRIGUES SOUZA

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ANA BRUNA FERREIRA RIBEIRO

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

MARIANNA MIRANDA SAMPAIO

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

ROSIANE SAMPAIO DE CARVALHO

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

FRANCISCO XAVIER DE PARANHOS COELHO SIMÕES

Doutor em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE DE FREITAS

Docente Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹

RESUMO

Objetivo: descrever sobre os programas de iniciação científica no curso de Odontologia com enfoque na realidade brasileira pela revisão de literatura. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de maio a julho de 2025, nas bases eletrônicas de dados SciELO e sites institucionais. As seguintes questões norteadoras foram analisadas: A iniciação científica na formação universitária deveria ser uma ação curricular ou ter caráter optativo? Quais os desafios encontrados para desenvolvimento de um projeto de pesquisa na Odontologia? Quais as potencialidades desenvolvidas pelo discente após participação num programa de iniciação científica? **Resultados e Discussão:** verificaram que 07 trabalhos



nacionais foram selecionados, além de uma resolução do governo federal de 21 de junho de 2021, observando-se que a iniciação científica tem papel fundamental na formação integral do graduando em odontologia. Não foram encontrados artigos em outro idioma. **Considerações finais:** a iniciação científica contribui para uma formação menos técnica, possui mais presença nas universidades públicas, carece de recursos do governo federal e apresenta benefícios aos docentes orientadores.

Palavras-chave: educação em saúde; odontologia; universidades.

ABSTRACT

Objective: to describe the scientific initiation programs in the Dentistry course with a focus on Brazilian reality through a literature review. **Methodology:** this is a literature review carried out from May to July 2025, in the SciELO electronic databases and institutional websites. The following guiding questions were analyzed: Should scientific initiation in university education be a curricular action or be optional? What are the challenges encountered in developing a research project in Dentistry? What are the potentialities developed by the student after participating in a scientific initiation program? **Results and Discussion:** they found that 7 works were selected, in addition to a federal government resolution of June 21, 2021, observing that scientific initiation plays a fundamental role in the comprehensive training of undergraduate dentistry students. **Considerations:** scientific initiation contributes to less technical training, has a greater presence in public universities, lacks resources from the federal government and presents benefits to supervising teachers.

Keywords: dentistry; health education; universities.

1 INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC) é um recurso de apoio no ensino superior, que contribui para a formação teórica e metodológica do aluno, ao incorporar projetos de pesquisa durante o seu período de realização. Assim, a sua cooperação para o desenvolvimento do futuro profissional é um diferencial, pois oferece maior qualificação, humanização e autonomia pelas atividades desenvolvidas a fim de contribuir na socialização do conhecimento científico. No Brasil, desde a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1951, o incentivo à pesquisa começou a ser mais presente (Leite; Pereira; Barbosa, 2021). Porventura, também observa-se dificuldades em sua implementação, como pouca concessão de bolsas de estudo e falta de recursos (Amaral-Freitas *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é importante ressaltar as vantagens da IC para os envolvidos no projeto, sejam os alunos ou o professor orientador. Para o discente, participar de um programa como esse traz benefícios acadêmicos e pessoais como: obtenção de conhecimento, aumento do desempenho, contato com pesquisadores, socialização profissional e maiores chances de ingresso na carreira acadêmica, além de formação de senso crítico. Para os docentes, a IC ajuda



na atualização e aprofundamento de conteúdos específicos, criação de linhas de pesquisa e experiência de liderança (Nobrega *et al.*, 2020).

Em relação à área da saúde, percebe-se a IC como um objeto de integração e serviço. Os projetos de IC fomentam um nível integral de conhecimento e nota-se que os alunos que participam possuem maior interesse no aperfeiçoamento de suas capacidades após a graduação (Souza e Zuniga, 2022). Na odontologia, observa-se um recente avanço na área das ciências e pesquisa a nível global, o que aumenta o número de profissionais com interesse de seguir a carreira acadêmica. Com isso, aumentou-se a quantidade de produções científicas e interesse por projetos de IC, contudo, dificuldades são presenciadas, haja vista o número insuficiente de bolsas ofertadas (Amaral-Freitas *et al.*, 2021).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre os programas de iniciação científica no curso de Odontologia com enfoque na realidade brasileira pela revisão de literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a coleta de dados realizada no período de maio a julho de 2025 nas bases de dados eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e sites institucionais de instituições de ensino superior do Brasil, por conta da falta de estudos sobre o tema nas demais bases de dados da área da saúde. Como estratégia de busca adotou-se as seguintes palavras-chave a partir do Descritores em Ciências da Saúde-DeCS: “educação em saúde”, “odontologia” e “universidades”. E em inglês foram identificadas no *Medical Subject Headings-MeSH*: “dentistry”; “health education”; “universities”. Além disso, foram inseridos operadores booleanos “e” / “ou”; “and” / “or” para combinar os termos da pesquisa. Foi realizada também a busca por via remota no endereço eletrônico do Ministério Federal da Educação sobre o tema.

Os critérios de inclusão foram estudos científicos que abordassem sobre programa de iniciação científica em cursos da área de saúde, priorizando na Odontologia; ter enfoque na realidade brasileira; publicados entre 2020-2025 em língua portuguesa; está disponível na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados; que não estivessem em língua portuguesa; publicados antes de 2020. Ao todo, foram encontrados 150 estudos, a após serem avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 143, por não estarem de acordo com um ou mais parâmetros estabelecidos. Por obedecer as normas prescritas, 07 estudos foram incluídos no trabalho: Amaral-Freitas *et al.* (2021), Leite; Pereira; Barbosa (2021), Lima *et al.* (2022), Nobrega *et al.* (2020), Pereira *et al.* (2024), Sigolo *et al.* (2022), Souza e Zuniga (2022).



A análise qualitativa dos estudos foi realizada com abordagem nas seguintes questões norteadoras: A iniciação científica na formação universitária deveria ser uma ação curricular ou ter caráter optativo? Quais os desafios encontrados para desenvolvimento de um projeto de pesquisa na Odontologia? Quais as potencialidades desenvolvidas pelo discente após participação num programa de iniciação científica?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise final após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 07 estudos nacionais em ordem alfabética por autores conforme exposto na tabela 01. Também foi utilizada a Resolução N° 3, de 21 de junho de 2021 que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências” (BRASIL, 2021).

Tabela 1. Estudos científicos completos analisados nesta revisão de literatura.

Artigo científico Autores/Ano de publicação	Título	Objetivo
Amaral-Freitas <i>et al.</i> (2021)	Perfil dos orientadores de bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais	“Traçar o perfil dos orientadores de IC na FAO-UFMG, entre os anos de 2006-2016, analisando a produção científica e tecnológica dos docentes, e a alocação desses orientadores entre os departamentos da Instituição.”
Leite; Pereira; Barbosa (2021)	A iniciação científica nos contextos da educação: dos documentos oficiais aos aspectos formativos	“Analisar, comparativamente, a iniciação científica na educação básica e superior, quanto a seus princípios e diretrizes preconizados nos documentos oficiais e aos aspectos formativos que se dão a perceber a partir de ações linguageiras decorrentes do desenvolvimento dos projetos.”
Lima <i>et al.</i> (2022)	As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro	“Neste artigo, traçamos um panorama da história da atuação das ciências no processo histórico de formação do Brasil como nação. Entre 1822 e 2022, os cientistas deram contribuições



		cruciais ao debate sobre constituição do Estado; identidade nacional; cidadania; visões sobre populações; políticas públicas de saúde e educação; projetos de criação de universidades; circulação internacional de saberes; soberania, desenvolvimento nacional, inserção do Brasil no mundo e convivência entre o atraso e a modernidade.”
Nobrega <i>et al.</i> (2020)	O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na pesquisa científica nas faculdades de Odontologia do Brasil	“Comparar o perfil dos resumos de trabalhos apresentados por alunos de graduação nas reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), no ano de inserção das DCN e após nove anos.”
Pereira <i>et al.</i> (2024)	Iniciação científica na graduação: um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada	“Analisar como os estudantes dos cursos de ciências contábeis e administração percebem a iniciação científica na sua formação acadêmica.”
Sigolo <i>et al.</i> (2022)	Produção científica brasileira em Odontologia: análise bibliométrica a partir das bases de dados Web of Science e Scopus	“Analisar a produção científica da área de odontologia de autores afiliados ao Brasil com dados levantados de duas principais bases de dados multidisciplinares do meio científico, a Web of Science e a Scopus, no período de 2010 a 2020, através do auxílio da ferramenta Bibliometrix.”
Souza e Zuniga (2022)	Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática	“Delimitar o panorama acerca dos programas de pesquisa para graduandos de Medicina no Brasil, buscando os requisitos mínimos para caracterizar uma IC e as potencialidades e os desafios na realidade brasileira.”

Fonte: os autores (2025).



A instituição de ensino superior deve fornecer ferramentas para uma educação de qualidade aos alunos para obtenção do conhecimento, inserção social e do seu papel como cidadão, a fim de obter uma elevação do nível da formação educacional pela ligação entre ensino, pesquisa e extensão (Leite; Pereira; Barbosa, 2021). Também é importante ressaltar que a institucionalização da ciência colabora com o desenvolvimento econômico do país (Lima *et al.*, 2022).

Em relação a existência da iniciação científica (IC), nota-se uma diferença em relação às universidades de ensino superior públicas e privadas no Brasil, pois é perceptível que as universidades públicas dispõem de mais programas desse tipo, o que permite maior participação dos alunos nas diversas modalidades: IC sob a forma de disciplina obrigatória, em editais de programas optativos para discentes bolsistas e voluntários ou como atividade extracurricular (Souza e Zuniga, 2022).

Segundo a Resolução N°3, de 21 de junho de 2021, que instituiu as “Diretrizes Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências”, a graduação em Odontologia deve visar ao futuro profissional algumas competências específicas, como a participação científica e a capacidade de buscar e produzir conhecimento, além do dever de fornecer oportunidades de pesquisa (Brasil, 2021). Dessa forma, a IC se conjuntura como proporcionadora dessas habilidades (Pereira *et al.*, 2024). Apesar disso, muitas faculdades ainda possuem uma formação voltada apenas a técnica, limitando o conhecimento dos estudantes a uma formação integral (Nobrega *et al.*, 2020).

Nos cursos da área de saúde existem desafios para a correta implementação de atividades de IC, como o número insuficiente de bolsas concedidas aos discentes, sejam entre regiões do Brasil ou até mesmo dentro da mesma instituição de ensino superior. Além disso, verifica-se que muitos estudantes possuem interesse em participar dessa atividade acadêmica e a consideram importante, porém em alguns locais existem poucos professores com capacidade de orientação (Amaral-Freitas *et al.*, 2021). Por outro lado, estudo baseado em relatos de alunos salientam que para participar de um projeto de pesquisa é necessário ter a própria atitude e que existem poucas oportunidades abertas. Verificaram também o foco das universidades na conclusão da grade curricular, baixo estímulo nas pesquisas e pouco tempo para atividades extras (Souza e Zuniga, 2022).

Nesse contexto, os acadêmicos também consideram que há maior interesse em participar de uma IC quando esta possui temáticas mais específicas para aprimoramento do currículo (Souza e Zuniga, 2022). Assim sendo, pode-se perceber que há oscilações na quantidade de publicações originadas dos projetos de pesquisa desenvolvidos, ou seja, temas mais específicos



e novos geram saltos em artigos publicados (Sigolo *et al.*, 2022). Entretanto, Nobrega *et al.* (2020) reforçam a ideia de que pesquisas em outras áreas também seriam importantes para conhecimento científico, nessa lógica, grupos de estudos nas Ciências Humanas e Sociais poderiam tornar o processo de entendimento da saúde-doença mais facilitado, buscando respostas para os fatores não biológicos das doenças, diminuindo o perfil majoritariamente técnico dos profissionais e estudantes.

Em relação ao perfil dos docentes orientadores em IC, nota-se que apesar dos estudantes de Odontologia demonstrarem interesse em participar dessas atividades, as bolsas disponibilizadas pelo governo ainda são incapazes de atender a demanda e assim também impede muitos docentes de se inscreverem para orientar pesquisas. O currículo do professor também é analisado, e aquele com mais produções científicas e tecnológicas é o mais contemplado, bem como observa-se que os professores com maior foco na área clínica são os que possuem menores orientações de IC (Amaral-Freitas *et al.*, 2021). No entanto, outros autores salientam que a pesquisa aumenta o estímulo à curiosidade, assim o professor que orienta precisa atuar como um mediador, com o papel de estar atento e flexível às mudanças, e muitas vezes esse não é o foco do orientador e as publicações se voltam para a técnica (Nobrega *et al.*, 2020). Em outra visão, Souza e Zuniga (2022) discorrem que o docente ser mestre ou doutor não representa nenhum tipo de impedimento para a participação no campo científico, e que a disponibilidade do orientador seria o principal fator para a realização de uma IC.

Outrossim, os discentes que participam de um programa de IC possuem maiores potencialidades, como maior aprofundamento de determinado conteúdo, exposições de trabalhos em eventos, publicações de artigos científicos e maior chance de seguir a carreira acadêmica, além da capacidade de executar e direcionar outros projetos (Souza e Zuniga, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de IC contribui para uma formação completa do estudante em todos os aspectos, considerando desenvolvimento técnico, senso crítico e cidadania. Todavia, existem fatores limitantes para a participação dos alunos nos programas de pesquisa, pois ocorrem disparidades na distribuição de bolsas, falta de disponibilidade de professores e de incentivo à pesquisa, além da diferença de ofertas de programas de IC entre universidades públicas e privadas. Por fim, a atuação do professor orientador é essencial para que a formação seja menos técnica, mais completa e com incentivo à curiosidade, além de auxiliar na melhora do currículo.



REFERÊNCIAS

AMARAL-FREITAS, G. et al. Perfil dos orientadores de bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 56, 2020**. Disponível em: DOI: [10.7308/aodontol/2020.56.e03](https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e03).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2021. Seção 1, p. 76–78.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M.; BARBOSA, M. DO S. M. F. A iniciação científica nos contextos da educação: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 66, p. e13679, 2022.

LIMA, N. T. et al. As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 105, p. 211–233, maio 2022.

NÓBREGA, T.E da. et al. O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na pesquisa científica nas faculdades de Odontologia do Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 8, pág. e85984804, 2020**. Disponível em: DOI: [10.33448/rsd-v9i8.4804](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4804).

PEREIRA, A.H.S. et al. Iniciação científica na graduação: um estudo realizado a partir da percepção dos alunos de contabilidade e administração de uma Instituição de Ensino Superior privada. **Revista Liceu On-line, São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 1–17, jan./jun. 2024.

SIGOLO, B.O.O. et al. Produção científica brasileira em odontologia: análise bibliométrica a partir das bases de dados Web of Science e Scopus. **RECIIS, [S.l.], v. 16, n. 1, 2022**. Disponível em: DOI: [10.29397/reciis.v16i1.2404](https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2404).

SOUZA, J. P. N. DE.; ZUNIGA, R. D. DOS R. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e105, 2022.